

HOSPITAL GARANTE QUE SÃO POUCAS AS QUEIXAS

Médicos e Administração divergem sobre estado das urgências na Terceira



HOSPITAL DA TERCEIRA Médicos sentem-se sobrecarregados nas urgências...

Médicos alegam sobrecarga nas urgências no Hospital da Terceira. Administração reconhece algumas alegações fatuais, mas não escassez na resposta.

“Os médicos do serviço de urgência (do Hospital da Terceira), além de serem poucos, ainda são sobrecarregados com funções de outras especialidades que estão de prevenção mas não querem ir ao hospital”, refere uma nota enviada ao DI por vários médicos que solicitaram anonimato alegando temerem processos disciplinares e perseguições.

É referido que os médicos que estão destacados nas urgências deixam o serviço para acompanhar doentes à imagiologia, dentro do hospital, e, no caso de estarem integrados nas evacuações sanitárias, também deixam as urgências hospitalares para cumprirem essa função, que é prioritária.

“Não é verdade que no HSEIT exista perseguição – ao contrário, o diálogo franco e aberto é sempre bem-vindo e estimulado, porque é na diversidade que se constrói a unidade (termo que se distingue de

unanimismo)”, refere uma nota do Conselho de Administração em resposta a questões colocadas pelo DI. De acordo com os médicos, “por decisão da direção clínica, os médicos do serviço de urgência têm que abandonar o serviço para acompanhar os doentes, que têm que realizar TAC, ao serviço de imagiologia, pois os imagiologistas, apesar de estarem de prevenção e serem eles os responsáveis por esta função, são poucos, negociaram com a direção clínica uma forma de não terem que ir tantas vezes ao hospital e essa forma é sobrecarregarem os médicos do atendimento geral”.

O Conselho de Administração reconhece a situação relatada, mas alega que “não houve, em momento algum, intenção de penalizar ou sobrecarregar os médicos que asseguram o serviço de urgência, mas apenas preocupação com o utente” “Quanto ao serviço de imagiolo-

gia, os médicos de outras especialidades em atividade no serviço de urgência asseguram o acompanhamento do seu doente ao serviço de Imagiologia, apenas em períodos do dia muito limitados e em situações residuais e particulares, por serem corresponsáveis pelo ato que solicitam”, lê-se na nota.

Os médicos que contataram o DI alegam também que “a urgência continua com poucos elementos médicos no atendimento geral, com a agravante de alguns deles estarem simultaneamente no atendimento geral e de prevenção às evacuações aéreas, acontecendo por diversas vezes terem que abandonar o serviço de urgência para realizarem uma evacuação aérea deixando o serviço de urgência ainda mais desfalcado”. O Conselho de Administração não nega a situação, mas refere que “nas situações residuais em que sucedeu ser necessário mobilizar profissionais médicos para realizar evacuações, foi sempre assegurada a manutenção de, no mínimo, dois internistas no serviço de urgência”. Refere ainda a nota que nos foi enviada a nosso pedido que “o serviço de evacuações aeromédicas é uma

valência do HSEIT com abrangência regional e dele nos orgulhamos, pela excelência do serviço que presta e pela singularidade do combate à realidade arquipelágica do nosso território”.

MÉDICOS. POUCOS OU NÃO

Nas respostas às questões colocadas, o Conselho de Administração anota que a afluência às urgências, por situações pouco urgentes ou não urgentes é “manifestamente superior ao desejável”. No entanto, garante, “as escalas, em processo crescente de diferenciação com inclusão de diversas especialidades médicas, não está desfalcado e não possui falta de clínicos”, sendo “os adequados face à procura e considerando a realidade do HSEIT e da população abrangida”. É referido que a alegação é comprovada por estatísticas.

Acrescenta a nota que as urgências terão sido reforçadas com “médicos especialistas em Medicina Interna, assegurando maior robustez na oferta de cuidados”.

Por fim, a nota refere ser diminuto o número de reclamações por parte dos utentes. **di**